

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

GEOGRAFIA

SEMANA 12: 24/05/2021 A 28/05/2021

NOME:	Nº.:	SÉRIE: 8ºANO
PROFESSOR (A): CLAUDETE STEVANINI	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 AULAS	
ENVIAR PARA: CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 28/05/2021	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO - Diversidade e dinâmica da população mundial e local -		
HABILIDADE (s) (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: CLASSROOM, LIVRO DIDÁTICO ANEXADO (POR DENTRO DA GEOGRAFIA - ED. SARAIVA), LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E MAPAS TEMÁTICOS.		
ORIENTAÇÕES: O ALUNO DEVERÁ LER O TEXTO COM ATENÇÃO, E RESPONDER ÀS QUESTÕES PROPOSTAS NO CADERNO. NO CASO DE IMPRESSÃO, FIXE A FOLHA IMPRESSA NO CADERNO. Horário de atendimento: Seg, Ter e Quin das 13h00min às 15h50min.		

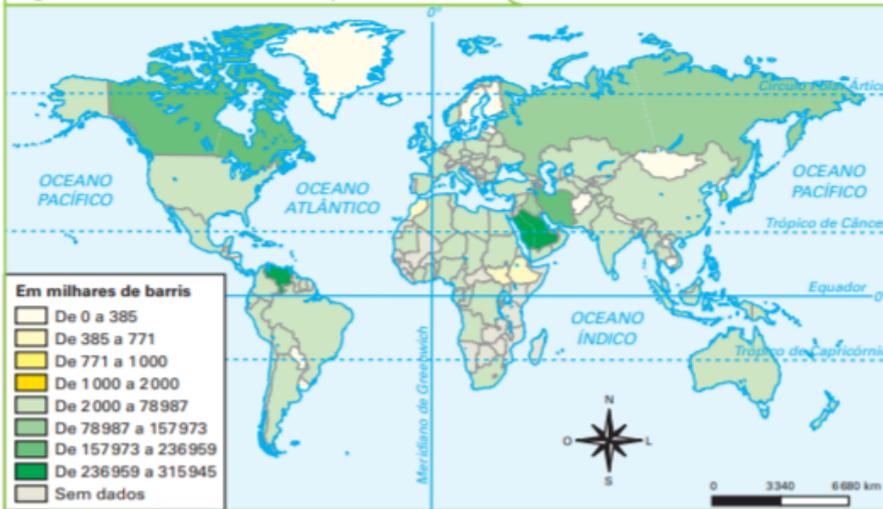
Acesso aos recursos naturais

Recursos naturais são elementos encontrados na natureza e aproveitados pelos seres humanos para sua sobrevivência. Esses recursos podem ser renováveis ou não renováveis.

Os recursos renováveis são aqueles que se renovam na natureza, como o ar, a água, a vegetação e a energia solar. Os recursos naturais não renováveis, por sua vez, são aqueles que existem em quantidade limitada na superfície terrestre e demoram centenas de milhares de anos para serem repostos na natureza. São exemplos os minérios, como o ferro, a bauxita e o ouro, e os combustíveis fósseis, como carvão mineral, gás natural e petróleo.

A distribuição dos recursos naturais no planeta é desigual: eles podem ser escassos em algumas áreas e abundantes em outras. Observe, por exemplo, como se distribuem as reservas de petróleo, uma fonte de energia amplamente utilizada no mundo (figura 8).

Figura 8. Planisfério: reservas de petróleo – 2017



A questão da água

Um grave problema relativo aos recursos naturais é o acesso à água. Mais uma vez, fatores naturais e, principalmente, fatores humanos contribuem para que haja uma distribuição espacialmente desigual desse recurso fundamental à vida. Estima-se que, do total da água gasta na produção das mercadorias comercializadas no globo, 10% são usados em produtos industrializados, 23% na produção animal e 67% na produção agrícola. Considerando a produção da alimentação diária de uma pessoa, são necessários de 2 mil a 5 mil litros de água. A carne bovina, o leite e seus derivados estão entre os alimentos que exige maior consumo de água para serem produzidos.

Figura 9. Planisfério: escassez física de água – 2010

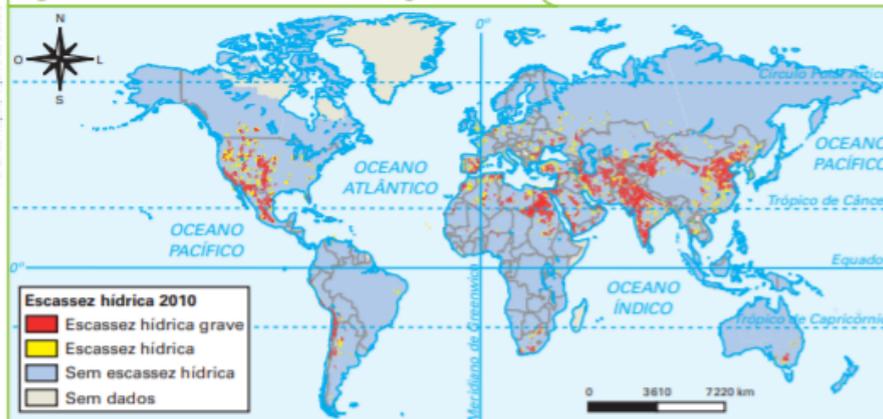


Figura 10. Planisfério: projeção escassez hídrica – 2050



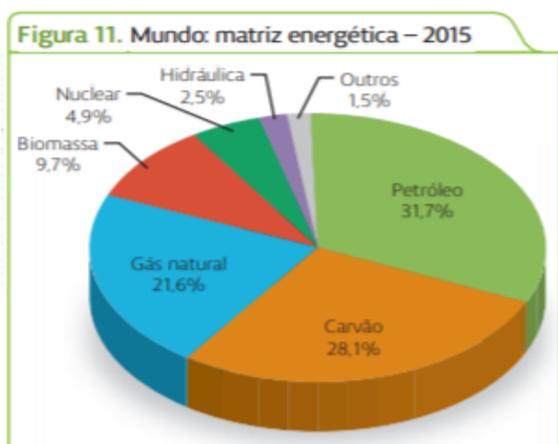
Atualmente, mais de 1,2 bilhão de pessoas vivem em áreas com grave escassez de água e aproximadamente 1,6 bilhão de pessoas vivem em bacias hidrográficas deficitárias, onde a

capacidade humana e os recursos financeiros serão provavelmente insuficientes para desenvolver recursos hídricos adequados. A projeção futura é de que a disponibilidade de água no mundo diminua, cenário que deverá estar associado ao aumento das tensões e conflitos motivados pela disputa por esse recurso natural. Observe os mapas das figuras 9 e 10.

O acesso à energia

Assegurar a todos o acesso à energia é um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A Organização das Nações Unidas estima que, atualmente, quase 1 bilhão de pessoas no mundo vivem sem eletricidade, e é possível que, até 2030, 780 milhões delas continuem sem acesso à rede elétrica. De maneira geral, essa carência atinge as populações mais pobres: os 75% mais pobres do mundo utilizam apenas 10% da oferta global. É importante também ressaltar que 85% das pessoas sem acesso a esse recurso vivem em áreas rurais.

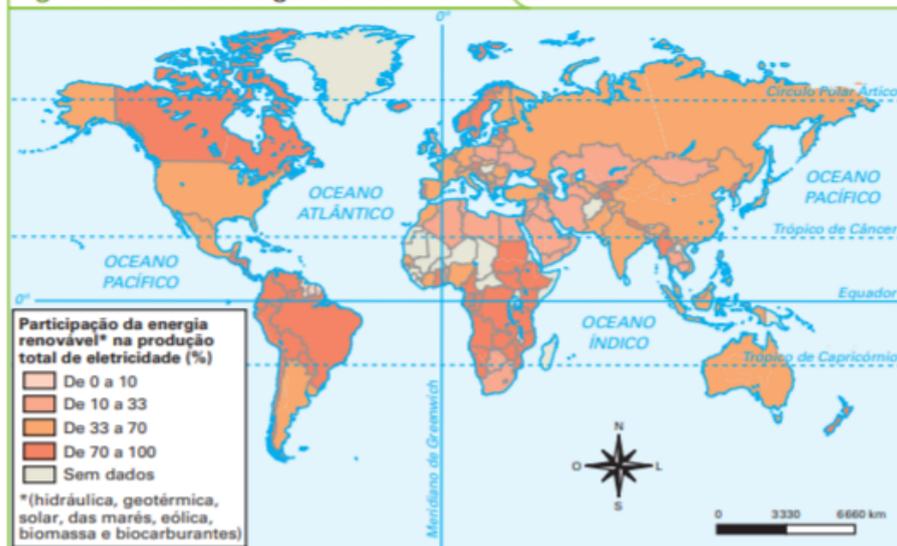
Além da questão do acesso à energia, cabe ressaltar os impactos socioambientais de algumas fontes energéticas. A maior parte da energia consumida no mundo ainda provém de combustíveis fósseis, recursos naturais não renováveis e altamente poluentes (figura 11). De acordo com documento do Ministério de Minas e Energia do Brasil, em 2016, o mundo consumiu 96,6 milhões de barris de petróleo por dia, 3 543 bilhões de m³ de gás natural e 3 732 toneladas de carvão mineral. No mesmo ano, apenas 13,7% da energia consumida no mundo foi gerada a partir de fontes renováveis.



Na América Latina, onde as reservas de água são abundantes, há uma enorme produção de energia limpa, proveniente das hidrelétricas. No entanto, as grandes hidrelétricas são cada vez mais controversas, pois exigem o alagamento de extensas áreas. Nos últimos anos, Brasil e Chile bloquearam diversos projetos hidroelétricos em áreas ambientalmente sensíveis.

Fontes de energia alternativas, como a eólica, a solar e a geotérmica, representam apenas cerca de 2% da eletricidade gerada na América Latina, em comparação com uma média mundial de 4%. No entanto, essa participação deverá crescer. Observe o mapa da figura 12.

Figura 12. Planisfério: energia renovável – 2011



Acesso à moradia

A precarização das condições de vida atinge parcela significativa da população mundial. Conforme você já observou, a exclusão social se manifesta na paisagem das grandes cidades. Esse quadro se agrava no contexto de rápido crescimento urbano e populacional, contribuindo para intensificar o problema da falta de moradia, uma das mais graves manifestações da exclusão social nas áreas urbanas.

O preço elevado dos imóveis localizados em áreas com melhor infraestrutura urbana, somado às altas taxas de desemprego, leva pessoas de baixa renda a ocupar áreas degradadas ou desprovidas de serviços básicos, geralmente localizados nas **periferias** das cidades, ou terrenos desocupados, muitas vezes dando origem a **favelas**. Segundo dados da ONU, em 2016, havia cerca de 900 milhões de pessoas no mundo vivendo em favelas.

As políticas urbanas e as legislações urbanísticas dos países muitas vezes têm se mostrado incapazes de desenvolver políticas sociais e habitacionais adequadas. Ao desenvolver programas de moradia, é importante analisar se contribuem para a integração social e habitacional das pessoas no espaço urbano ou, ao contrário, se reforçam a exclusão socioespacial.

Luta por melhores condições de vida

A globalização não tem beneficiado a todos. As desigualdades intensificadas por esse processo afetam a vida de milhões de pessoas no mundo que se encontram na condição de marginalização ou exclusão dos benefícios da globalização. Como resultado, a sociedade civil tem encontrado novas formas de se organizar para lutar por direitos e condições dignas de vida. Os movimentos sociais adquirem crescente importância política. Eles são muito diversos entre si, mas atuam de forma coletiva, estimulando relações de solidariedade para enfrentar os diferentes desafios.

Na América Latina, há inúmeros movimentos sociais, tanto em contextos urbanos quanto rurais. Alguns exemplos são o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), no Brasil; os Piqueteros, movimento iniciado por trabalhadores demitidos de uma empresa petrolífera nos anos 1990, na Argentina; movimentos de resistência à instalação de empresas de exploração de água em diversos países, como a Guerra da Água, na Bolívia; os Pobladores, no Chile, um movimento de luta por moradia.

Há também uma série de movimentos sociais ligados a uma causa ou a determinadas categorias, que se organizam para reivindicar direitos e defenderem objetivos ou interesses. Entre eles, incluem-se os movimentos ambientalista, negro, LGBT, feminista, das mulheres trabalhadoras rurais, extrativistas, indígenas e quilombolas.

Os movimentos sociais utilizam uma série de estratégias de mobilização, aproveitando os avanços técnico-científicos das comunicações e buscando articulação com outros movimentos em diversas partes do mundo. Essas articulações possibilitam visibilidade e fortalecimento.

Análise os mapas e responda as questões.

1. Observe o mapa da figura 8. Em que países se encontram as maiores reservas de petróleo?
 - a. Em sua opinião, para esses países, qual é a vantagem econômica e política de possuir reservas de petróleo?
 - b. Sobre o consumo de água na produção de alimentos, responda: quais alimentos consomem maior quantidade de água em sua produção? Quais deles você consome diariamente?
2. Observando os mapas 9 e 10. Que áreas do mundo foram mais afetadas pela escassez de água em 2010?
 - a. Cite uma área que deverá alterar sua situação de “sem escassez hídrica” para “escassez hídrica grave”, segundo projeções para 2050.
 - b. Que fatores naturais contribuíram para a distribuição das áreas de escassez hídrica grave em 2010? Elas deverão continuar atuando em 2050?
3. Analise o mapa da figura 12. Em que continentes se localizam os países que apresentam maior participação de fontes de energia renováveis no total da produção elétrica?
 - a. Quais são as vantagens e as desvantagens da produção de energia hidrelétrica?
4. Segundo dados da ONU, em 2016, havia cerca de quantos milhões de pessoas no mundo vivendo em favelas?
5. Explique por que a globalização não tem beneficiado a todos.
6. Como a sociedade civil tem encontrado novas formas de se organizar para lutar por direitos e condições dignas de vida?